

SECRETARIADO DA CQCT

[Secretariado reforça integração pelo controle do tabaco até 2020](#)

[Secretariado da CQCT se reúne com Ministro da Saúde para discutir avanços no controle do tabaco](#)

NOTÍCIAS DO BRASIL:

[Manual é lançado para maior controle da publicidade global do tabaco](#)

[Ministério da Justiça premia projeto paranaense de combate ao tabagismo](#)

Diversificação das áreas cultivadas com tabaco:

[RS: Arroio do Tigre sedia seminário para alternativas ao tabaco](#)

Indústria do tabaco/ cadeia produtiva do tabaco:

[Normas regulam Produção Integrada do Tabaco \(Comentário da SE-Conicq\)](#)

[SC - Fumicultores debatem preço e classificação do tabaco na Assembleia Legislativa](#)

Entrevista:

[Secretário Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Daniel Soranz](#)

Comércio ilícito de produtos de tabaco:

[Polícia Federal deflagra operação no combate ao contrabando de cigarros em MS e SP](#)

NOTÍCIAS DO MUNDO:

[Mortes por tabaco: previsão aponta para aumento global](#)

[Uruguai: tabagismo cai pela metade entre adolescentes](#)

SECRETARIA-EXECUTIVA DA CONICQ

CONICQ se reúne com Secretariado da CQCT e se prepara para a COP6

A Comissão Nacional para Implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ) se reuniu em 20 de agosto, nas dependências do Itamaraty/MRE, para receber a Chefe do Secretariado da CQCT/OMS, Dra Vera Luiza da Costa e Silva, que apresentou o funcionamento das atividades do Secretariado, e a agenda preliminar da 6ª Conferência das Partes, além de uma apresentação sobre desafios na implementação do tratado.

[\(leia mais\)](#)



Senado chileno pressiona governo pela ratificação do protocolo contra comércio ilícito de tabaco
Indústria do tabaco quer redução de impostos

Um requerimento pressionando o governo de Michelle Bachelet a avaliar "a pronta assinatura e ratificação por Chile, do Protocolo para a eliminação ao comércio ilícito de Tabaco, primeiro protocolo da Convenção-Quadro da OMS para o Controle de Tabaco, que foi aprovado em 12 de novembro de 2012" e apresentado por diversos legisladores, foi aprovado no Senado.

O requerimento demonstra que os senadores chilenos entendem que o protocolo para a eliminação da OMS é a melhor solução para conter o contrabando. O Senador Navarro, um dos que apoiou o texto informou que a indústria do tabaco no Chile vem defendendo a redução de impostos para acabar com o comércio ilícito.

"representantes da indústria chilena do tabaco alegam que o mercado negro pode aumentar significativamente devido ao aumento do imposto e a reforma tributária acrescentando que muitas vezes entram no país produtos vencidos, com problemas sanitários ou com maior potencial cancerígeno. Não cremos nesta proposta, e tampouco cremos que seja um bom argumento se evitar o aumento de impostos ao cigarro", defendeu Navarro.

[\(leia mais\)](#)

[Informativo da Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco \(CONICQ\)](#) Expediente: Alexandre Octávio, Ana Paula Teixeira, Cristina Perez, Érica Cavalcanti, Felipe Mendes, Flávia Sena, Mariana Pinho, Raquel Menezes, Rita de Cassia Martins, Rosa Vargas, Tânia Cavalcante - Secretaria Executiva da CONICQ
Rio de Janeiro: (0XX21) 3207-4502

SECRETARIA-EXECUTIVA DA CONICQ

Conicq se reúne com Secretariado da CQCT e se prepara para a COP6

A Comissão Nacional para Implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ) se reuniu em 20 de agosto, nas dependências do Itamaraty/MRE, para receber a Chefe do Secretariado da CQCT/OMS, Dra Vera Luiza da Costa e Silva que apresentou o funcionamento das atividades do Secretariado, e a agenda preliminar da Sexta Conferência das Partes da Convenção-Quando, além de uma apresentação sobre desafios na implementação do tratado.

Vera Luiza agradeceu a acolhida ao governo brasileiro pelo apoio e articulações realizadas para apoiar sua candidatura.

Na mesma reunião foi apresentado o resultado da pesquisa "O Nexo entre o Controle do Tabagismo e as Políticas Econômicas" desenvolvida pelo Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Fiocruz em parceria com a *American Cancer Society*.

Um dia depois, 21 de agosto, em Brasília, no Ministério da Saúde, ocorreu a 39ª Reunião da Comissão Nacional para Implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ) em preparação para a 6ª Sessão da Conferência das Partes, convocada pela SE-CONICQ.

Entre os itens da pauta, a apresentação das atividades da CONICQ previstas até a COP6, e a formação de grupos de trabalho escolhidos entre os presentes para a produção do instrutivo que subsidiará a delegação do Brasil.

O instrutivo deverá apresentar uma análise dos documentos da CQCT/OMS que constam na agenda da COP6 e a posição oficial da delegação brasileira. Os documentos podem ser acessados em http://apps.who.int/gb/fctc/E/E_cop6.htm.

Tais subsídios serão analisados e aprovados pelos membros da Comissão Nacional durante a 40ª reunião ordinária da CONICQ, e posteriormente encaminhados às instâncias decisórias.

Fonte: Secretaria-Executiva da Conicq



Secretariado reforça integração pelo controle do tabaco até 2020

A Chefe de Secretariado da CQCT, Vera Luiza da Costa e Silva, se reuniu com Oleg Chestnov, para discutir o reforço na integração entre a Convenção-Quadro e o Plano de Ação Global da OMS para a Prevenção e Controle de Doenças não Transmissíveis 2013-2020.

A meta global de redução de 30% na prevalência do tabagismo, em pessoas com idade igual ou superior a 15 anos, em 2025, faz parte do monitoramento do Quadro Global de Doenças Não Transmissíveis desenvolvidas pelos Estados Membros da OMS.

A agenda conjunta visa a integração das medidas da Convenção-Quadro da OMS com as diretrizes do Plano de Ação Global da OMS nos programas nacionais de saúde e desenvolvimento dos países. Estas incluem as estruturas de assistência ao desenvolvimento das Nações Unidas, que fornecem a base programática do sistema das Nações Unidas para ajudar os países a lidar com as suas prioridades.

Fonte: Who

http://www.who.int/fctc/about/head_adg/en/

SECRETARIADO DA CQCT

Secretariado da CQCT se reúne com Ministro da Saúde para discutir avanços no controle do tabaco

O Brasil tem avançado progressivamente no controle do tabagismo. A avaliação foi feita pela chefe do Secretariado da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (OMS), Vera Luiza da Costa, durante encontro com o ministro da Saúde, Arthur Chioro, em Brasília.

Entre as conquistas obtidas, Vera destacou a regulamentação da Lei Antifumo por meio de decreto presidencial, que estabelece ambientes fechados de uso coletivo 100% livres de tabaco.

A regra entrará em vigor em dezembro deste ano. O objetivo é proteger a população do fumo passivo e contribuir para diminuição do tabagismo entre os brasileiros.

A representante da OMS reconheceu ainda outras iniciativas que coloca o Brasil em posição de vanguarda.

“A regulamentação da lei em ambientes livres de fumo associada ao aumento do preço do cigarro, a proibição da propaganda e o impedimento do fumo em locais coletivos fechados, posicionaram os brasileiros como sendo a maior população do mundo protegida dos malefícios passivos do tabaco”, afirmou Vera Luiza.

Entretanto, ela apontou alguns desafios para o país nesta área, como a proibição de aditivos em cigarros, e a necessidade do Brasil manifestar seu apoio ao Protocolo de Cooperação Internacional para combate ao comércio ilícito dos produtos do tabaco, que precisa ser ratificado por 40 países para entrar em vigor, inclusive o Brasil.

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, destacou o Brasil como referência internacional, sendo o único a construir historicamente, com esforço conjunto entre governo e sociedade, uma política antitabagismo de muitos resultados.

“É fundamental que todos continuem enfrentando o tabagismo como um grave problema de saúde pública e um desafio para que a sociedade possa viver de forma mais saudável. A regulamentação da Lei Antifumo é um grande avanço para o Brasil. É a possibilidade concreta que temos de viver em ambientes livres do tabaco, e cada vez mais fortemente protegidos pela regulamentação moderna que o Brasil vem construindo”, afirmou o ministro.

A chefe do Secretariado da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (OMS), Vera Luiza da Costa, participou no dia 21 de agosto, em Brasília, de encontro para tratar dos temas que serão apresentados pelo Brasil na 6ª Conferência das Partes (COP 6) da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), prevista para outubro deste ano, na Rússia.

Fonte: Portal Saúde

<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/14319-representante-da-oms-elogia-lei-brasileira-antifumo>



NOTÍCIAS DO BRASIL

Manual é lançado para maior controle da publicidade global do tabaco

Para conter o consumo de tabaco global principalmente entre os jovens, uma rede de colaboradores reunindo a Campaign for Tobacco-Free Kids, Instituto para Controle Global do Tabaco, Escola de Saúde Pública Bloomberg, Universidade Johns Hopkins e International Union Against Tuberculosis and Lung Disease lançou a publicação *“Avaliação da conformidade com as proibições de Publicidade, Promoção e Patrocínio do Tabaco (PPPT): Um guia com "dicas práticas" sobre observação da internet, eventos patrocinados e responsabilidade social corporativa”*.

A publicação foi criada para atender ao artigo 13 da CQCT, que aborda as proibições e restrições sobre a publicidade, promoção e patrocínio do tabaco, que abrangem um conjunto de atividades implementadas através de muitos canais e requerem métodos de avaliação diferentes.

Através do manual os usuários podem monitorar as atividades de publicidade, promoção e patrocínios da indústria do tabaco que ocorrem na internet, em eventos patrocinados e em programas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

De acordo com a publicação “as atividades de PPPT aumentam o consumo do tabaco entre os usuários atuais, atraem novos consumidores e incentivam antigos fumantes a voltar ao tabagismo”.

Fonte: Global Tobacco Control

http://globaltobaccocontrol.org/sites/default/files/Portugu%C3%AAs_TAPS_guide_2014.pdf



NOTÍCIAS DO BRASIL

Ministério da Justiça premia projeto paranaense de combate ao tabagismo

O Projeto de Extensão Tabagismo, desenvolvido pelo Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi um dos indicados pelo Conselho Estadual de Políticas Sobre Drogas (Conesd) para receber o “Diploma de Mérito pela Valorização da Vida” neste ano. A cerimônia de homenagem aos premiados foi realizada no dia 12 de agosto, em Curitiba.

A premiação é uma iniciativa da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, do Ministério da Justiça, realizada anualmente em todos os estados. Após uma análise do trabalho realizado, são indicadas pessoas físicas e jurídicas que desenvolvam ações de relevância na política sobre drogas.

No Paraná, o Cenesd é o órgão responsável pela indicação dos projetos e selecionou o Projeto Tabagismo do Mudi.

“Acompanhamos vários projetos importantes mas só podemos indicar dois de pessoas físicas e dois de pessoas jurídicas para o prêmio no estado do Paraná. As ações desenvolvidas vão além das funções destes cidadãos e têm um impacto muito grande na sociedade”, destacou o presidente do conselho, Marcos Pinheiro.

Entre as ações desenvolvidas dentro do Projeto Tabagismo, coordenado pelo professor Celso Ivan Conegero, estão palestras e cursos de capacitação voltados à conscientização da população de Maringá e região, orientação e distribuição de material educativo aos alunos do ensino fundamental e médio; além de ações direcionadas ao tratamento e assistência aos usuários de tabaco.

O coordenador ressaltou que o uso do tabaco leva o indivíduo a inalar, dentre outras substâncias tóxicas, a nicotina que é uma droga que causa a dependência química.

“É importante salientar que o uso do tabaco, em muitos casos, pode ser a porta de entrada para outras drogas”, disse.

<http://m.aredo.info/cotidiano/justica-premia-projeto-parana-de-combate-ao-tabagismo/>



Diversificação das áreas cultivadas com tabaco

RS: Arroio do Tigre sedia seminário para alternativas ao tabaco

Cerca de mil pessoas entre agricultores e fumicultores estiveram presentes no dia 20 de agosto, em Arroio do Tigre, município do Rio Grande do Sul, para participar do 24º Seminário Estadual e 6º Interestadual de Alternativas a cultura do fumo.

Organizado em conjunto por dioceses, organizações da sociedade civil e Prefeitura, o Seminário abrigou atividades culturais, exposição de alternativas, mesa de experiências, debate, e finalizou com a leitura da carta do 24º evento dentro do tema “Agricultor/a produzirá o Alimento? Como? Para Quem?”

Durante o evento foi inaugurada uma placa em homenagem ao Monsenhor Benno Reis, contendo um poema escrito em alemão com os seus últimos pedidos.

Os temas discutidos foram análise da Conjuntura, Continuidade da Família Rural, O jovem estudante na agricultura, Otimismo do Trabalhador da terra e Biomedicina na agricultura.

“Precisamos valorizar o agricultor que tem a vocação de cultivar o alimento. Estamos apresentando alternativas para produzir mais alimentos”, disse o frei Lírio Hartmann, um dos religiosos presentes.

Uma das organizadoras, a irmã Lourdes Dill, da Arquidiocese de Santa Maria, defendeu a diversificação das áreas cultivadas com tabaco.

“Precisamos diversificar e produzir de tudo um pouco. A monocultura, seja soja, eucalipto, pepino entre elas o tabaco, fazem mal para a natureza. Precisamos olhar o lado da saúde. Não estamos propondo parar o cultivo do fumo e sim começar a diminuir e com isso buscar qualidade de vida”, ressaltou destacando um provérbio africano: “Muita gente pequena, em muitos lugares pequenos, fazendo coisas pequenas mudarão a face da terra”.

Entrevistado pela rádio local sobre o futuro da cultura tabaco e o sucesso de algumas iniciativas individuais, Frei Lírio chamou atenção para a necessidade da diversificação das áreas cultivadas com tabaco.

“Muitas pessoas por falta de condições, apoio, conhecimento e coragem na iniciativa se prendem a cultura do fumo, e acabam no balanço financeiro do ano sem recursos para inovações, para dar um passo adiante. Neste sentido, as alternativas querem ajudar na qualidade da vida do trabalhador da agricultura. Plantar um pé de mandioca, um pé de milho é muito saudável”, declarou.

Fonte: Grupo Gaz

http://www.grupogaz.com.br/gazetadaserra/noticia/442738-diversificacao_uma_das_alternativas_apontadas_em_semin.html

<http://www.radiogeracao.com.br/web/?menu=noticias&id=2386>



A indústria do tabaco/cadeia produtiva do tabaco

Normas regulam Produção Integrada do Tabaco

Foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) no dia 11 de agosto a Instrução Normativa nº 27, que estabelece as normas técnicas específicas para a Produção Integrada do Tabaco. As normas entraram em vigor a partir da publicação.

O Sistema de Produção Integrada (PI-Brasil) é um meio de produzir alimentos e outros produtos com mais segurança para o consumo, com menor impacto ambiental, maior responsabilidade social e rastreabilidade garantida.

O PI-Brasil é desenvolvido pela Coordenação de Produção Integrada da Cadeia Agrícola do Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (CPIA/DEPROS/SDC/Mapa).

Atualmente, no Brasil, já são 18 frutas que possuem normas de PI publicadas - abacaxi, banana, caqui, caju, coco, limão, laranja, tangerina, figo, goiaba, maçã, mamão, manga, maracujá, melão, morango, pêssego e uva - que podem ser certificadas se o produtor seguir todas as etapas corretas do Sistema de Produção Integrada. A batata e o café já podem ser certificados, após cursos de auditores e de responsáveis técnicos. E agora, os produtores que aderirem à PI do Tabaco, também poderão certificar o produto.

De acordo com o secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, Caio Rocha, a Produção Integrada representa um processo de ampliação da qualidade dos produtos.

“A PI traz uma metodologia avaliada cientificamente para que haja a possibilidade de certificação. A publicação dessa IN é uma conquista da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco e do Ministério da Agricultura pela importância econômica que representa a cultura para o setor”, afirmou.



A indústria do tabaco/cadeia produtiva do tabaco

Comentário da SE-Executiva da Conicq:

Referendada pela cadeia produtiva do tabaco, a publicação das Normas Técnicas Específicas para a produção de tabaco deverá conferir ao tabaco brasileiro um padrão competitivo, e uma melhor aceitação no mercado internacional.

As Normas Técnicas são um guia de como produzir e colher o tabaco no País, sistema conhecido como Produção Integrada. Aprovadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as normas serão encaminhadas ao Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) que credenciará as certificadoras.

Do ponto de vista da saúde pública, um selo atestando uma melhor qualidade a um produto de comprovada eficiência para produzir adocimento é um contrassenso, se avaliarmos os benefícios deste produto para o consumidor.

Na outra ponta, a tendência é que a institucionalização da produção integrada a partir de princípios mais rígidos onde o fumicultor terá que comprovar as origens e os métodos empregados na produção do tabaco, pode excluir os que não se adaptarem a estas normas, ainda que representantes do setor aleguem que a integração já esteja consolidada. Como exemplo, citamos o uso obrigatório de equipamentos de proteção, lenha de origem legal e proibição do trabalho infantil.

Unindo as duas pontas, teríamos no topo um consumidor com acesso a um produto ultra nocivo e qualificado tecnicamente, e na base, fumicultores que por não atenderem as instruções podem ser alijados devido às exigências que exigem certificação a este mesmo produto.

Neste caso, o governo, através do Ministério do Desenvolvimento Agrário, deveria avançar ainda mais com programas aos agricultores que não se adequem para que identifiquem, o quanto antes, novas culturas para a subsistência de suas famílias.

Segundo Iro Schünke, presidente do SindiTabaco, as normas não serão impositivas. “A adesão por parte dos produtores e da indústria é voluntária, caracterizando-se como um diferencial competitivo”, destacou.

http://www.brasilagro.com.br/conteudo/producao-integrada-do-tabaco-avanca.html#.U_XrNfldXiR

<http://www.cenariomt.com.br/m/378435/publicada-instrucao-normativa-para-pi-do-tabaco.html>



A indústria do tabaco/cadeia produtiva do tabaco

SC - Fumicultores debatem preço e classificação do tabaco na Assembleia Legislativa

Atendendo solicitação dos deputados Dirceu Dresch (PT) e Jailson Lima (PT), as comissões de Agricultura e de Economia, presididas, respectivamente, pelos deputados Aldo Schneider (PMDB) e José Milton Scheffer (PP), realizaram no dia 9 de agosto, no plenário da Assembleia Legislativa, audiência pública conjunta para tratar do preço e da classificação do fumo. Os produtores reivindicaram instrumentos que garantam a cobertura dos custos de produção, acrescido do índice de lucratividade previamente negociado com as fumageiras.

Também solicitaram que a classificação do fumo passe a ser feita exclusivamente por órgão oficial, no caso a Cidasc. Atualmente, o custo de produção do fumo é de R\$ 5,81 por quilo, mas o preço máximo pago ao produtor não ultrapassa R\$ 5,36.

Além disso, a classificação do fumo é realizada pelas empresas fumageiras, sendo que os técnicos da Cidasc apenas acompanham o processo e informam os produtores, não dispendo de autorização legal para interferir na classificação realizada pelas empresas.

Ficou decidido que a Comissão de Agricultura compilará todas as sugestões apresentadas e, na próxima reunião, os parlamentares decidirão o melhor encaminhamento às reivindicações dos fumicultores.

Segundo Irineu Berezanski, representante da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de SC (Fetaesc), Santa Catarina é o 2º maior produtor de fumo do país, com cerca de 120 mil hectares plantados e uma produtividade de 2.110 kg por hectare, sendo que a quase totalidade dos fumicultores é constituída de pequenos produtores rurais, em propriedades com menos de 10 hectares. Os deputados e os fumicultores lamentaram a ausência das empresas fumageiras na discussão.

Também participaram da audiência pública os deputados Manoel Mota (PMDB), Moacir Sopelsa (PMDB), Sargento Soares (PDT), Joares Ponticelli (PP), José Nei Ascari (DEM), bem como representantes do Ministério da Agricultura, da Cidasc, da Fetaesc, da Fetraf-Sul, prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, secretários municipais de agricultura e fumicultores das diversas regiões de Santa Catarina.

Fonte: Radio Sentinela

<http://www.radiosentinela.com.br/?fumicultores-debatem-preco-e-classificacao-do-tabaco-na-assembleia&ctd=3958>



Entrevista

“Melhoramos a promoção da saúde, especialmente na atividade física e no controle do tabagismo”

Atual Secretário Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Daniel Soranz é médico sanitарista, especialista em Medicina de Família e Comunidade pela AMB e Mestre em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz. Professor/pesquisador da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (FIOCRUZ).

1) Nos últimos anos o Rio de Janeiro fez um grande investimento em atenção primária à saúde. Qual foi o maior desafio e quais são as metas para os próximos anos?

Aumentar a cobertura do Programa de Saúde da Família de 3,5%, que encontramos em 2009, para os atuais 44%, com 2,8 milhões de pessoas beneficiadas, foi nosso grande desafio. Para vencê-lo tivemos que passar por outros dois importantes, que foram a mudança do modelo de gestão da Atenção Primária, que passou a ser compartilhada com organizações sociais de saúde; e a formação do profissional com o perfil de médico da família, que tratamos com a criação do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade, com 142 vagas anuais. Nossas metas para os próximos anos são continuar a expansão da Atenção Primária, alcançando 70% de cobertura do PSF até o final de 2016; organizar a regulação de leitos e a oferta e utilização de serviços de saúde de média e alta complexidades.

2) Quais as vantagens de se organizar os serviços de APS com base na estratégia de saúde da família?

A Atenção Primária passa a coordenar o cuidado das pessoas com responsabilidade territorial, dando atenção completa aos moradores daquela região. Há melhoras na eficiência em saúde e na capacidade de resolutividade, fazendo com que os pacientes não precisem procurar outras redes de atenção, a não ser quando houver, de fato, necessidade de média ou alta complexidades.

3) No campo da pesquisa voltada para a APS, o que precisa ser desenvolvido para dar sustentabilidade técnica às redes de atenção?

Cada vez mais a reforma da Atenção Primária tem sido objeto de estudo de diferentes universidades. Podemos citar o estudo feito pela UFRGS em parceria com a OPAS, avaliando a força da Atenção Primária e comparando os diferentes modelos de atenção no município. Alguns indicadores precisam de muitos anos para que o impacto da reforma seja avaliado, porém avançamos em alguns indicadores, como taxa de abandono do tratamento da tuberculose; crianças nascidas de mães com seis ou mais consultas de pré-natal; cobertura de citopatológico; entre outros.

4) Como o município tem enfrentado o “problema” das doenças crônicas e qual seriam as ações prioritárias que permitiriam diminuir este impacto?

Com a expansão da Atenção Primária é possível acompanhar melhor os pacientes com doenças crônicas. Também melhoramos a promoção da saúde, especialmente na atividade física e no controle do tabagismo. Por outro lado, otimizando a média e a alta complexidade, é possível fazer o enfrentamento dessas doenças, como outros países já o fizeram.

Fonte: APS redes

<http://apsredes.org/site2013/>



Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco

Polícia Federal deflagra operação no combate ao contrabando de cigarros em MS e SP

A Polícia Federal deflagrou no dia 13 de agosto a Operação Parentela com o objetivo de cumprir dez mandados de busca e apreensão expedidos pela Justiça Federal de Três Lagoas/MS.

Os mandados estão sendo cumpridos na cidade de Brasilândia/MS (sete), distante cerca de 400 quilômetros de Campo Grande e em Dracena (três), interior de São Paulo.

Desde 2012 a PF investiga uma quadrilha de contrabandistas de cigarros que tem como base operacional a região de Três Lagoas e Brasilândia. Durante o período de investigação, os policiais apreenderam duas carretas com cigarros e prendeu duas pessoas de uma mesma família.

Fonte: Polícia Federal

<http://www.dpf.gov.br/agencia/noticias/2014/08/pf-deflagra-operacao-no-combate-ao-contrabando-de-cigarros-em-ms-e-sp>



NOTÍCIAS DO MUNDO

Senado chileno propõe ao governo a ratificação do protocolo contra comércio ilícito de tabaco

Indústria do tabaco quer redução de impostos

Um requerimento legislativo pressionando o governo de Michelle Bachelet a avaliar "a pronta assinatura e ratificação por Chile, do Protocolo para a eliminação do comércio ilícito de Tabaco, primeiro protocolo da Convenção-Quadro da OMS para o Controle de Tabaco, que foi aprovado em 12 de novembro de 2012", e apresentado por diversos legisladores, foi aprovado no Senado.

O requerimento demonstra que os senadores chilenos entendem que o protocolo para a eliminação da OMS é a melhor solução para conter o contrabando. O Senador Navarro, um dos que apoiou o texto informou que a indústria do tabaco chilena vem defendendo a redução de impostos para acabar com o comércio ilícito.

"representantes da indústria chilena do tabaco alegam que o mercado negro pode aumentar significativamente devido ao aumento do imposto e a reforma tributária acrescentando que muitas vezes entram no país produtos vencidos, com problemas sanitários ou com maior potencial cancerígeno. Não cremos nesta proposta, e tampouco cremos que seja um bom argumento se evitar o aumento de impostos ao cigarro", defendeu Navarro.

Segundo Navarro o atual imposto não impactou no aumento do contrabando.

"independente da Reforma Tributária o contrabando dobrou nos últimos cinco anos. Caso contrário, o volume atual de contrabando seria de apenas 2,6% de todos os cigarros vendidos no Chile, o que significa que mais de 97% dos fumantes continuam comprando cigarro legal. As perdas de receita do governo chileno em decorrência do contrabando chegaram em 2013 a US\$ 18 milhões, de acordo com dados aduaneiros, representando 1,2% do total das receitas fiscais dos impostos sobre o tabaco a cada ano", acrescentou.

O Senador Navarro disse que o protocolo foi adotado em 2012 e se baseia no artigo 15 da Convenção-Quadro da OMS. O artigo discute formas de combater o comércio ilícito de produtos de tabaco, aspecto fundamental de uma abrangente política de controle de tabaco. Até agora tem sido ratificada por 54 países.

Fonte: Cronica Digital

<http://www.cronicadigital.cl/2014/07/24/senado-solicita-al-ejecutivo-firmar-protocolo-contra-comercio-ilicito-de-tabaco/>



NOTÍCIAS DO MUNDO

Mortes por tabaco: previsão aponta para aumento global

O tabaco matou aproximadamente 100 milhões de pessoas no século XX por câncer do pulmão e por outras doenças e irá matar 1 bilhão neste século, a menos que se reúnam esforços, por todo o mundo, para reduzir o hábito de fumar.

Um artigo de revisão na revista *New England Journal of Medicine* descreve quais os efeitos do tabaco, o que acontece quando se deixa de fumar, e como o simples aumento do preço do tabaco pode ser um dos métodos mais eficazes para reduzir a mortalidade relacionada com o tabaco nas próximas décadas.

Dois pesquisadores, Prabhat Jha, da Universidade de Toronto, e Richard Peto, da Universidade de Oxford no Reino Unido, afirmam que “o tabaco é a maior causa externa de doenças não transmissíveis e é responsável por mais mortes do que a obesidade, nos países desenvolvidos”.

A Organização Mundial da Saúde apela para uma redução da prevalência do tabagismo em 1/3 até 2025; se atingida, esta meta evitará mais de 200 milhões de mortes causadas pelo tabaco, ao longo deste século.

Embora o tabagismo tenha diminuído nos países desenvolvidos, continua a ter uma aceitação significativa em todo o mundo. Em termos globais, estima-se que cerca de 50% dos jovens e cerca de 10% das mulheres jovens tornam-se tabagistas, comparativamente com um número relativamente pequeno dos que decidem deixar de fumar. Devido a isso, prevê-se que os 5 milhões de mortes causadas pelo tabaco em 2010 vão saltar para mais de 10 milhões em apenas algumas décadas.

O aumento dos preços e dos impostos sobre consumo dos cigarros tem sido considerado o melhor método para reduzir o tabagismo: um aumento de 50% no preço do tabaco leva a uma queda de 20% no consumo, não só nos países desenvolvidos mas também nos países em vias de desenvolvimento, confirma um relatório do Centro Internacional de Investigação do câncer. Ainda segundo o relatório “os impostos mais altos são particularmente eficazes nos grupos mais pobres ou menos educados e ajuda a evitar que os jovens que experimentam fumar se tornem tabagistas regulares”.

Os grandes aumentos de impostos podem produzir resultados extremamente rápidos. Os Estados Unidos e o Reino Unido levaram mais de 30 anos para atingir uma redução do consumo do tabaco para metade nos adultos. A França e a África do Sul, por sua vez, precisaram de metade desse tempo para alcançar o mesmo resultado, graças a um grande aumento de impostos. “Sem grandes aumentos nos preços, a redução do tabagismo em 1/3 será difícil de alcançar”, afirma o relatório.

Entre outras intervenções eficazes que podem ajudar na redução do consumo do tabaco encontram-se a proibição da publicidade, a embalagem sem marca, os programas de cessação tabágica e de ajuda. A proibição da publicidade televisiva nos Estados Unidos e no Reino Unido correspondeu a uma grande queda nas vendas de cigarros, mas o marketing do tabaco ainda é um negócio de 8,6 bilhões dólares, por ano, nos Estados Unidos.

A Austrália introduziu uma embalagem genérica de cigarros em 2011, que continha apenas uma pequena menção ao nome da marca. Há evidência de que esta iniciativa pode contribuir para aumentar as tentativas de cessação, e a Nova Zelândia, em breve, seguirá o exemplo.

Mas incentivar à cessação tabágica é, claramente, uma estratégia importante. Os indivíduos que começam a fumar cedo mas param aos 30, 40 ou 50 anos, a expectativa de vida aumenta em 10, 9 e 6 anos, respetivamente.

Fonte: Stop cancer Portugal

<http://www.stopcancerportugal.com/2014/08/18/mortes-por-tabaco-previsoes-apontam-para-salto-global-sem-medidas-de-prevencao/>



NOTÍCIAS DO MUNDO

Uruguai: tabagismo cai pela metade entre adolescentes

O uso de cigarros na faixa etária dos 12 aos 18 anos caiu de 30 para 13% no Uruguai desde 2006, devido as políticas para combater o tabagismo, disse a ministra Susana Muñiz durante o Congresso Tabaco ou Saúde que terminou no dia 23 de agosto, em Colônia. Durante três dias foram apresentadas as conquistas das políticas implementadas nos últimos 10 anos.

A conferência, organizada pelo Ministério de Saúde Pública (MSP), Centro de Pesquisa sobre a Epidemia do Tabaco (CIET) e a Sociedade Uruguia de Tabacología ocorreu em conjunto com a 5ª Reunião argentino-uruguaio e o Primeiro Fórum Cooperação Sul-Sul, em que os países participantes compartilharam suas experiências sobre a implementação da Convenção-Quadro para o Controle de Tabaco.

A atividade foi dirigida aos profissionais envolvidos na área da saúde, ciências sociais, direito, economia, bem como aqueles que exercem cargos de gestão em relação às políticas de saúde. O objetivo foi gerar o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre especialistas nacionais e internacionais.

Além de Muñiz, Ministro da Saúde Pública, participaram autoridades como o secretário-geral do Conselho Nacional de Drogas, Julio Calzada, que apresentou as políticas de regulação sobre aditivos.

Nesse contexto, Muñiz ressaltou a característica do Uruguai como um país livre do tabaco, lembrou as várias ações tomadas a este respeito, que se tornaram uma política de Estado através de quatro pilares: a sanitário-assistencial, uma vertente que tem a ver com questões jurídicas, outra comunicacional, e outra relativa a questões tributárias.

"As quarta linhas têm levado a ações importantes que devemos aprofundar, e que nos deram resultados muito bons", disse a ministra.

Neste sentido, a ministro destacou as taxas de redução do tabagismo entre os adolescentes. Nesta faixa de idade "é altamente responsável, basta ter as ferramentas, se a damos eles aproveitam", disse Muniz, referindo-se ao comportamento dos adolescentes em relação ao consumo de tabaco. Referindo-se aos desafios e ações empreendidas, destacou a votação no Parlamento da lei da absoluta proibição de publicidade do tabaco.

"Isso também é um desafio se pensarmos que há 13% de adolescentes que continuam a fumar, é porque existe uma grande campanha de propaganda das empresas de tabaco", disse.

Sobre esta questão, reafirmou a importância desta lei, dada as evidências científica mostradas durante a conferência dias e os últimos estudos do ministério sobre o assunto. Um deles é o estudo da carga global de doenças no Uruguai atribuível ao tabagismo, o que impacto no cálculo de anos de vida perdidos ou vividos com incapacidade devido a uma série de doenças específicas relacionadas com o consumo de tabaco.

Esta pesquisa foi realizada em 2010, e o Uruguai concluiu que ocorrem a cada ano 6.500 mortes devido ao consumo de tabaco, e se perdem 135.622 anos de vidas saudáveis.

"A esta lei de proibição total se agrega contribuições científicas de extrema importância para mostrar que este é um caminho correto", acrescentou.

Muñiz também apontou a presença no congresso da Cooperativa 21 de outubro, formada por ex-funcionários da Philip Morris, que agora estão trabalhando com o Ministério da Saúde Pública como promotores de saúde e fiscais da regulamentação em vigor.

Fonte: MSP

<http://www.msp.gub.uy/noticia/pol%C3%ADticas-antitabaco-lograron-bajar-m%C3%A1s-de-la-mitad-el-consumo-entre-adolescentes>



COMPOSIÇÃO CONICQ:

(DECRETO S/Nº DE 16 DE MARÇO DE 2012)

- I - Ministério da Saúde*;
- II - Ministério das Relações Exteriores;
- III - Ministério da Fazenda;
- IV - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;
- V - Casa Civil da Presidência da República;
- VI - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- VII - Ministério da Justiça;
- VIII - Ministério da Educação;
- IX - Ministério do Trabalho e Emprego;
- X - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior;
- XI - Ministério do Desenvolvimento Agrário;
- XII - Ministério das Comunicações;
- XIII - Ministério do Meio Ambiente;
- XIV - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- XV - Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República;
- XVI - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça;
- XVII - Advocacia-Geral da União; e
- XVIII – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

* O Ministro de Estado da Saúde preside a Comissão

PARCEIROS CONICQ:

- Aliança de Controle do Tabagismo – ACTbr
www.actbr.org.br
- Associação Brasileira de Estudos do Alcool e Outras Drogas - Abead
www.abead.com.br
- Associação de Defesa do Fumante - ADESF
www.adeaf.org.br
- Associação Médica Brasileira - Comissão de Anti-Tabagismo
www.amb.org.br/este/comissoes/anti_tabagismo
 - Campaign for Tobacco-Free Kids
<http://www.tobaccofreekids.org>
 - Centro de Apoio do Tabagista
www.cigarro.med.br
- CETAB – Centro de Estudo sobre Tabaco e Saúde
<http://cetab.wordpress.com/>
- Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais - Deser
www.deser.org.br
- Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região do Sul
www.fetratsul.org.br
 - Fundação do Câncer
<http://www.cancer.org.br/>
 - Health Bridge
<http://www.healthbridge.org/>
 - Instituto Bloomberg
<http://about.bloomberginstitute.com/>
- Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS
<http://www.paho.org/bra/>
 - Projeto Esperança
www.projetoesperancaoesperanca.org.br
- The Union
<http://www.theunion.org/what-we-do/technical-assistance/tobacco-control>

